

Sintrense, 0-Silves, 2

Contra-ataque venenoso

Jogo no Parque de Jogos do Sport União Sintrense. **Árbitro:** Lopes Galrinho (Setúbal), auxiliado por Nunes Alves e Hermínio João. **Cartão amarelo:** José Manuel (66 m) e Forte (68 m).

SINTRENSE — Forte; Bento, Luz (Nuno Melo, 17 m), Moleiro e Mário Martins; Jordão, Luizinho, Dauto e Victor Biscáia (Pestana, 64 m); Agudo e Orlando.

SILVES — Jorge; Caldeira, Chiquinho, Babá e Saraiva; Ravera, João Paulo, Ney e Rui Fonseca (Tó Zé, 89 m); José Manuel (Coco, 79 m) e Nico.

Ao intervalo: 0-0. **Marcadores:** José Manuel (65 m) e Tó Zé (89 m).

Na primeira parte ainda se registou um certo equilíbrio, muito embora os algarvios se mantivessem mais tempo ao ataque, com Nico em evidência. Na segunda metade o Sintrense procurou dar a volta ao resultado, mas o «miolo» falhou e os seus avançados remataram apenas duas vezes à ballza contrária, cuja defesa, com Caldeira e Babá em evidência, dominou por completo as operações.

Por outro lado, o contra-ataque algarvio surtiu efeito por duas vezes, muito embora o segundo golo, a um minuto do final, tivesse sucedido por culpas dos donos da casa.

CARLOS FERNANDES

(o jogo, 2 abril de 1990)

SINTRENSE, 0 — SILVES, 2

Campo do Sintrense, na Portela de Sintra.

Árbitro: Lopes Galrinho, de Setúbal.

SINTRENSE — Forte; Bento, Moleiro, Luz (Nuno Melo, aos 19 m) e Mário Martins; Dauto, Jordão e Luisinho; Agúdo, Biscaia (Pestana, aos 64 m) e Orlando.

SILVES — Jorge; Chiquinho, Caldeira, Babá e Saraiva; João Paulo, Ravera e José Marques (Coco, aos 80 m); Ney, Nico e Rui Fonseca (Tozé, aos 88 m).

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: José Marques (65 m) e Tozé (89 m).

Lá diz o velho ditado, que uma desgraça nunca vem só. De facto, o Sintrense, já de si preocupado em amealhar pontos no seu terreno, para tentar o que cada vez parece mais impossível, foi obrigado, logo aos 19 minutos de jogo a substituir o defesa Luz, que tem sido o «patrão» da sua defensiva.

Assim, o Silves, jogando em contra-ataque, possuidor de uma defesa coesa e segura, com Babá a «cortar tudo» e com três, por vezes quatro homens na frente de ataque, apanhando os defensores de Sintra em contra pé, viram a vida facilitada ao ponto de poderem até marcar mais golos.

Também os donos da casa, poderiam ter marcado, mormente nos últimos minutos da primeira metade e depois do primeiro golo.

Ao contrário, os pupilos de José Rocha a jogar descontraídos e sem preocupações de maior, deram-se ao luxo de enjeitar uns quantos ensejos, vindo a marcar no último minuto depois de boa jogada de Nico concluída por Tozé que acabara de entrar em jogo.

Arbitragem em bom plano.

FERNANDO GOMES

(a bola, 2 de abril de 90)

Sintrense**0****Silves****2**

Parque de Jogos do Sport União Sintrense, em Sintra.

Árbitro: Lopes Galrinho, de Setúbal, auxiliado por Nunes Alves (bancada) e Hermínio João.

SINTRENSE — Forte; Moleiro, Bento, Luz (cap.) (Nuno Melo, aos 17 m.) e Mário Martins; Jordão, Luisinho, Daúto e Vítor Biscaia (Pestana, aos 64 m.); Agudo e Orlando.

SILVES — Jorge (cap.); Caldeira; Chiquinho, Babá e Saraiva; Ravera, João Paulo, Ney e Rui Fonseca (Tó-Zé, aos 89 m.); José Manuel e Nico.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: José Manuel (65 m.) e Tó-Zé (89 m.).

Acção disciplinar: cartão amarelo para José Manuel (65 m.) e Forte (69 m.).

Ao olharmos de relance este encontro, ficamos a sensação de ter sido um encontro marcado pelo equilíbrio. E, para reforçar esta ideia, acrescentaremos que existiram inúmeros lances a causarem sensação, quer numa quer noutra baliza.

No entanto, numa análise mais atenta concluiremos que o conjunto que mais «mandou» no relvado foi exactamente o do Silves, não só pela sua maior pujança física como ainda pela forma como subtraiu ao antagonista a possibilidade de manobra na zona da verdade. De facto, tanto Caldeira como Babá, dois «gigantes» em estatura, não permitiram a menor «chance», principalmente a Jordão e Luisinho, já que Orlando na esquerda, de tanto querer fazer, só complicou.

Por outro lado, o Sintrense teve na sua defensiva uma actuação deveras comprometedora, onde acumulou erros sobre erros, os quais ditaram a sorte do jogo.

Assim, ao Silves bastou controlar o meio-campo e, a partir daí, explorar o «montão» de desatenções do seu adversário e construir uma vitória merecidíssima.

Bolas no poste houve uma para cada lado, mas a perda mais escandalosa e que «estremeceu a Peninha», lá no alto da serra, ocorreu aos 66 minutos por intermédio de Rui Fonseca e teria arrumado a questão de vez. Mário Martins, porém, numa intervenção decidida, salvou sobre o risco, adiando a incerteza do resultado que ainda pairava, exactamente até ao penúltimo minuto, altura em que Tó-Zé entrou no relvado e, no primeiro contacto de bola, estabeleceu o resultado final.

Boa arbitragem.

José João (treinador do Sintrense): Houve um justo vencedor, pois o Sintrense cometeu erros imperdoáveis. E esses erros pagam-se caros. O Silves aproveitou e não fez mais golos porque não calhou.

José Rocha (treinador do Silves): Fizemos uma boa partida, controlámos bem o jogo e, portanto, penso que não há dúvidas sobre esta vitória sobre o Sintrense.

ANTÓNIO FERNANDES

(Record, 4 de Maio, 190)

Sintrense, 0-Silves, 2

O Silves começou melhor, dominando o meio-campo e partindo depois em perigosos contra-ataques, criando algumas oportunidades de golo negadas por Forte.

A partir da meia-hora, o Sintrense equilibrou a partida e nos últimos minutos da primeira parte poderia mesmo ter inaugurado o marcador, durante aquela que se pode considerar como a melhor fase do encontro.

Jogando de forma aberta, a Sintrense concedia espaços de manobra aos visitantes, que aproveitaram para construir lances de perigo contra a chamada corrente do jogo. Foi desta forma que inauguraram o marcador, por intermédio de José Manuel.

Ao cair do pano, Tomé, que havia entrado momentos antes, elevou para 2-0, acontecendo assim uma vitória justa do Silves, embora expressa por números exagerados.

Arbitragem regular.

Jogo no Parque de Jogos do Sport União Sintrense.

Árbitro: Lopes Galrinho, de Setúbal, auxiliado por Nunes Alves e Hermínio João.

SINTRENSE — Forte; Bento, Moleiro (cap.), Mário Martins e Luz (Nuno Melo, aos 18'); Baúto, Jordão e Luisinho; Agudo, Vítor Biscaia (Pestana, aos 66') e Orlando.

SILVES — Jorge (cap.); Chiquinho, Caldeira, Babá e Saraiva; João Paulo, Ravera e José Manuel (Cuco, aos 80'); Ney, Nico e Rui Fonseca (Tozé, aos 89').

Ao intervalo: 0-0.

Golos: José Manuel (63') e Tozé (89').

Amarelos para José Manuel (63') e Forte (68').

Melhores em campo/TINTAS LACCA: Forte (Sintrense) e Nico (Silves).

João Crespo

(na Gazeta, 2 de Setembro 90)